



## VIVÊNCIAS DE USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO TERRITÓRIO E A LEGITIMAÇÃO DE DIREITOS

### EIXO TEMÁTICO:

INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL, TERRITÓRIO E MOVIMENTOS SOCIAIS

### AUTORES:

Natalia Gotardo Muniz de Souza; Bruna Conceição da Silva; Adriana Batista Felício; Anali Menezes do Nascimento; Cleverson Bruno de Jesus Vico; Danielly Cristina da Silva Lourenço Almeida; Eliete Silva de Oliveira; Givanilda Ferreira da Silva.

### UNIDADE DE SAÚDE:

APD CAMPO LIMPO, CEJAM, SÃO PAULO-SP

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 apontou 23,9% da população com algum tipo de deficiência. Em âmbito nacional, temos a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, que compreende a rede que atenderá as demandas deste público (MS, RAS, 2011). Neste trabalho abordaremos o trabalho de um dos serviços que compõem a RAS na zona sul do município de São Paulo, a Estratégia Acompanhante da Pessoa com Deficiência (APD), que visa fornecer suporte diferenciado às pessoas com deficiência intelectual para o cuidado em saúde no território, seu protagonismo, autonomia e independência. Vamos abordar as estratégias adotadas nas atividades externas em grupo, realizadas no território, nas quais participam os usuários, suas famílias e os profissionais, com objetivo de trabalhar os aspectos citados na interface com o direito à cidade, que corresponde ao direito que as pessoas possuem de acesso à vida urbana (LEFEBVRE, 2001).

## OBJETIVO

### Objetivo Geral:

Fornecer suporte diferenciado às pessoas com deficiência para o cuidado em saúde no território, envolvendo seu protagonismo, autonomia e independência.

### Objetivos específicos:

- Desenvolver ações que contribuam para a criação, manutenção e fortalecimento de vínculos familiares e sociais;
- Oferecer apoio para a participação em espaços sociais;
- Treinar trajetos, com uso de transporte coletivo;
- Informar sobre segurança no trânsito.

## MÉTODO

Este trabalho faz parte dos projetos da Estratégia Acompanhante de Saúde da Pessoa com Deficiência. As buscas de referências sobre o tema foram realizadas priorizando-se as Políticas Públicas de Saúde voltadas à Pessoa com Deficiência e documentos norteadores com orientações técnicas. Foi realizado um levantamento e mapeamento dos equipamentos do território, a partir das necessidades dos usuários. Com base nessas informações sobre os equipamentos e serviços foram planejadas atividades. As programações foram expostas em matriciamento com a equipe, espaço instituído no serviço. Posteriormente foram realizadas avaliações das atividades.

## RESULTADOS/ CONCLUSÃO

As atividades externas têm se mostrado importantes para a legitimação de direitos e socialização. A partir das vivências dos usuários podemos observar o desenvolvimento de habilidades sociais, independência e autonomia. Ao longo do acompanhamento, é possível observar seu empoderamento para resolução de suas necessidades e demandas do cotidiano.

O Direito à Cidade além de representar um processo de empoderamento dos indivíduos para que possam reivindicar seus direitos e interações sociais, evidencia avanços dos usuários em relação aos obstáculos que encontram nestas interações. Considerando-se a premissa de Lefebvre(2001) que "o habitar reencontra seu lugar acima do habitat" este possibilita a reinvenção destes espaços no cotidiano, na subjetividade dos indivíduos e na inclusão social. A prática da inclusão social é um fator imprescindível para que o próprio indivíduo com deficiência, desenvolva sua percepção sobre seu espaço de agir político e de existência (SILVA et al., 2007). Por fim, destacamos a importância da atenção integral às pessoas com deficiência, visando a socialização, autonomia e independência como "ferramentas" que possam fazer uso para além do acompanhamento da equipe.

